

Senhoras e senhores Autarcas

Começo por saudar-vos calorosamente e, também, transmitir-vos a redobrada alegria de partilhar convosco, nesta evocação, a passagem das quatro décadas, das primeiras eleições livres dos órgãos das Autarquias Locais.

Quero, entretanto, assinalar que 12/Dez/1976 foi um momento histórico na vida dos Portugueses e, coincidência feliz, 12/Dez/2016 volta a ser momento alto na história de Portugal a nível mundial, desta vez, com a prestação do juramento para a tomada de posse do ilustre português, Eng. António Guterres, no cargo de Secretário Geral da O.N.U., daqui seguem os votos sinceros dos melhores e maiores êxitos no desempenho daquelas nobres funções.

Há 40 anos atrás, viviam-se tempos excepcionais de emoções fortes, grande turbulência e transgressão, acrescido do confronto ideológico tenso, reflexo dos resquícios do processo revolucionário. Foram muitos, para a época, os Lacobrigenses que nos confiaram o seu voto, elegendo-nos para a Assembleia Municipal, pelo Partido Popular Democrático. Sentimo-nos orgulhosos disso atendendo às circunstâncias e dificuldades enfrentadas.

Como é sabido a Constituição da República Portuguesa consagra no título VIII, capítulo I, do artigo n.º 235 o Poder Local. Este, tal como a própria Constituição, está umbilicalmente ligado ao dia 25 de Abril de 1974 referência que perdura, na memória de todos, como sinónimo de liberdade e democracia.

Aquelas eleições autárquicas, contra a expectativa de alguns, foram ganhas expressivamente pelo partido Socialista. Fazer parte da 1.^a Assembleia Municipal, no quadro de uma conjuntura política adversa, merecendo a confiança dos eleitores, foi algo inesquecível recebido com satisfação e regozijo. Foi também escola de experiências e aprendizagem da política autárquica, em ambiente natural, espontâneo, voluntarioso e sentido de missão.

Não havia a rigidez do relógio, nem o deleite da sirene, as intervenções sobrevoavam os preconceitos. Não haviam senhas de presença, nem hora para terminar, - falai senhoras e senhores até que a voz lhe doa, - não havia comissão permanente nem líderes da bancada.

Bons tempos aqueles, em que cada eleito se libertava das peias partidárias na defesa do que entendia ser melhor para a sua terra, sem receios nem medos de remoques, sem preocupação com lugares futuros nas listas partidárias. Era política pura e dura na verdadeira acepção da palavra.

Destaca-se, minhas senhoras e senhores, a simplicidade do método, solto e flexível, praticado naquela 1.^a Assembleia Municipal, não prejudicou a sua eficácia, nem conduziu a bloqueios, antes pelo contrário, conciliou posições, dirimiu questões, encontrando no órgão executivo abertura, vontade e disponibilidade útil ao necessário equilíbrio entre órgãos do Município. Tudo era fácil, aparentemente, graças à sabedoria, argúcia, mestria e grande paciência do Presidente daquela Assembleia.

É, por isso, justo recordá-lo 40 anos depois, e, aqui, prestar tributo ao homem que foi o 1.º Presidente, democraticamente eleito, da Assembleia Municipal, Dr. João Vasco Gracias, cuja ação no exercício da função relevou dignidade, respeito, pedagogia e sentido de responsabilidade. Paz à sua alma, extensiva a todos autarcas que, também, já não se encontram entre nós.

Volvidos 40 anos são de relevar as aguerridas intervenções, verbalmente duras entre os eleitos, militantes partidários assumidos, em momentos quentes do debate político, sem zangas nem mágoas, mormente ao nível das ideias e dos entendimentos aquando a definição das opções, prioridades e projetos para a promoção do desejado progresso e desenvolvimento económico, social e cultural do Município.

Merecem igualmente realce a firmeza, clara e combativa dos pontos de vista da militância partidária, conjugada com a grandeza humilde na busca de decisões consensuais maioritárias, dando primazia ao valor da razão e secundarizando a razão da força, sobrepondo os interesses municipais aos interesses partidários.

Hoje, passados 40 anos, continuam atuais, a nosso ver, aqueles princípios na defesa do Poder Local atendendo a que este é sentinela próxima, em alerta permanente, garantindo e assegurando as infraestruturas básicas, os equipamentos culturais e desportivos, a qualidade de vida social e ambiental, dispondo dos mecanismos regeneradores próprios que nos possibilitem continuar a sonhar.

Daí decorre, senhoras e senhores membros da Assembleia, que na sua essência o Poder local sustenta-se nos pilares do primado do serviço público à comunidade, e, todas as ações e decisões devem subordinar – se a esse propósito. Se assim for, então pode a atividade municipal, ser encarada como um privilégio e uma honra, mas não um foco de privilégios dos seus agentes.

Ontem como hoje, acreditamos que o poder local democrático continuará, indubitavelmente, a viver permanentemente novos desafios e novas exigências, mas este transporta, dentro de si, a força arrebatadora da inspiradora capacidade criativa, dos que sabem, que o amanhã pertence aos que conseguem vê-lo e ouvi-lo à distância.

Por fim, acresce dizer-vos que tentamos seguir o guião e respeitar o tempo que nos fora predeterminado. Uma vez mais provavelmente transgredimos devido a estados de alma irrequietos, adquiridos através da honrosa participação, e da experiência maravilhosa vivida, naquela 1.^a Assembleia Municipal.

Bem hajam!

José Valentim Rosado

Lagos, 12/12/2016